



INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

INSTALAÇÃO E MENSURAÇÃO DE PRESSÃO VENOSA CENTRAL (PVC)

Proposto por: Área de Enfermagem de Terapia Intensiva Educação Permanente de Enfermagem		Verificado por: Núcleo Normativo/ NQS	Aprovado por: Coordenação Assistencial		
Tipo de documento: POP	Código do POP: POP.ENF.018	Início da vigência: 28/08/2023	Próxima revisão: 27/08/2025	Versão: 0	Página: 1 de 7

INSTALAÇÃO E MENSURAÇÃO DE PRESSÃO VENOSA CENTRAL (PVC)

	INSTALAÇÃO E MENSURAÇÃO DE PRESSÃO VENOSA CENTRAL (PVC)	Código da Norma:	POP.ENF.018
		Versão:	0
		Página:	2 de 7

1 OBJETIVO

Orientar as ações de enfermagem na instalação e mensuração da Pressão Venosa Central online nos pacientes que necessitem de monitorização do volume de sangue central intravascular para a avaliação da volemia e função cardíaca nas rotinas da Unidade de Terapia Intensiva.

2 REFERÊNCIAS NORMATIVAS

PARECER 001/2013 COREN-RO: Instalação e responsabilidade da verificação de Pressão Venosa Central (PVC) pela equipe de Enfermagem;

PARECER TÉCNICO COREN-DF 03/2015: Competência da equipe de enfermagem na averiguação da Pressão Venosa Central (PVC).

3 GLOSSÁRIO

Eixo flebotático – cruzamento do quarto espaço intercostal com a linha axilar média.

PVC – Pressão Venosa Central

SF – Solução Fisiológica

4 RESPONSABILIDADES

CARGOS	ATIVIDADE
Enfermeiro	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunir os materiais necessários e montar o circuito de monitorização; ● Manutenção do cateter e vigilância dos parâmetros; Calibrar o sistema de monitorização da PVC; Coletar sangue para exames; ● Remoção do sistema de monitorização da PVC; ● Realização de curativo do cateter profundo com técnica e cobertura estéril.
Técnico de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunir os materiais necessários;

	INSTALAÇÃO E MENSURAÇÃO DE PRESSÃO VENOSA CENTRAL (PVC)	Código da Norma:	POP.ENF.018
		Versão:	0
		Página:	3 de 7

	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção do cateter e vigilâncias dos parâmetros apresentados em monitor; ● Coletar sangue para exames;
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

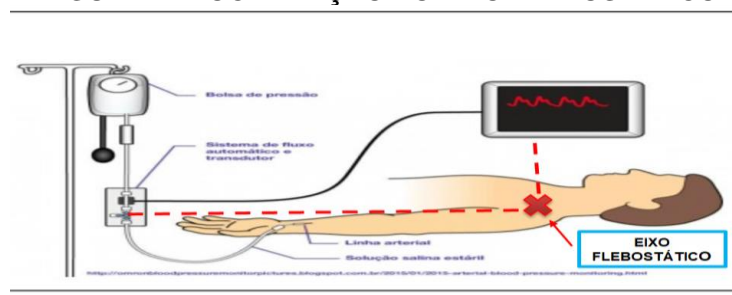
5 PREPARO PARA INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE PVC

- 5.1 O Enfermeiro da UTI deve solicitar o kit de PVC ao almoxarifado satélite da unidade ou disponível no setor;
- 5.2 Separar os materiais para instalação da PVC;
- 5.3 Circuito descartável de PVC com transdutor e extensor para conexão no cateter venoso profundo;
- 5.4 Sistema VAMP quando não vier acoplado de fábrica;
- 5.5 Cabo de pressão para monitorização invasiva, compatível com a marca do monitor e transdutor;
- 5.6 Campo estéril pequeno para montagem do circuito com técnica asséptica;
- 5.7 Frasco de soro fisiológico a 0,9% de 500 ml;
- 5.8 Suporte de soro e bolsa pressórica;
- 5.9 Almotolia de Álcool 70% (checar validade da solução);
- 5.10 Máscara cirúrgica, gaze, touca e luva estéril;

6 MONTAGEM E INSTALAÇÃO DO CIRCUITO DE MONITORIZAÇÃO DA PVC

- 6.1 O Enfermeiro da UTI deve realizar a higienização das mãos, de acordo com o estabelecido no POP.SCIH.003 HIGIENE DAS MÃOS;
- 6.2 Montar o kit de monitorização com técnica asséptica ou limpa;
- 6.3 Acoplar ao cabo do transdutor;
- 6.4 Preencher o equipo com SF0 9%, certificando-se que todo ar tenha sido retirado do sistema;

- 6.5 Colocar o SF 0,9% em bolsa pressurizada (300 mmHg) e pendurar no suporte de soro;
- 6.6 Acoplar o cabo do transdutor ao cabo do monitor;
- 6.7 Cabo de pressão para monitorização da PVC, compatível com a marca do monitor e transdutor utilizado na Instituição;
- 6.8 Checar os dados de identificação do paciente, de acordo com o estabelecido no POP.SEG.002 IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES;
- 6.9 Posicionar o paciente em decúbito dorsal com membros inferiores e superiores alinhados, se possível;
- 6.10 Manter a cabeceira no mínimo a 30° graus, quando não estiver contraindicado;
- 6.11 Ajustar o suporte de DOMUS na altura do eixo flebostático (linha média axilar e 4° espaço intercostal), Figura 1;

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO EIXO FLEBOSTÁTICO

- 6.12 Transpor este ponto para o ponto preto do DOMUS, com o auxílio da régua de nível;

FIGURA 2 - DOMUS

- 6.13 Realizar a desinfecção com álcool 70% por pelo menos 15 segundos do conector da via proximal do cateter venoso profundo antes de instalar o circuito de PVC, de acordo com o estabelecido no POP.SCIH.011 MEDIDAS PREVENTIVAS DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA (IPCS) ASSOCIADA A CATETER VASCULAR;

	INSTALAÇÃO E MENSURAÇÃO DE PRESSÃO VENOSA CENTRAL (PVC)	Código da Norma:	POP.ENF.018
		Versão:	0
		Página:	5 de 7

6.14 Instalar o sistema de monitorização de PVC no lúmen proximal do cateter profundo disponível (Jugular ou Subclávia);

6.15 Realizar calibragem do sistema.

7 CALIBRAÇÃO (“ZERAR”) DO SISTEMA)

7.1 O Enfermeiro da UTI deve calibrar (zerar) o sistema a cada 12h, quando admitir o paciente no leito, mobilizar o paciente no leito ou quando houver saída do leito;

7.2 Será necessário verificar o ajuste do transdutor (DOMO) na altura do eixo flebostático;

7.3 Caso não esteja, serão de suma importância reposicioná-lo e calibrar o sistema, a fim de que seja demonstrado um valor e curva fidedigna da PVC;

7.4 Utilizar a pressão atmosférica como base;

7.5 Girar a torneirinha próxima ao transdutor com o OFF apontado para o circuito conectado ao paciente (aberto para o ambiente);

7.6 Retirar a tampinha da torneirinha e com a tampinha ainda retirada, ir ao monitor e escolher a opção zerar PVC e aguardar até aparecer à mensagem de “ZERAGEM OK” e os dois números da pressão ficarem zero;

7.7 Posteriormente fechar a tampinha e retorná-la com o lado OFF da torneirinha para a posição inicial (neutra);

8 MENSURAÇÃO DA PVC EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

8.1 O Enfermeiro da UTI deve seguir as orientações contidas no plano de cuidados com relação à checagem horária de PVC na prescrição de enfermagem;

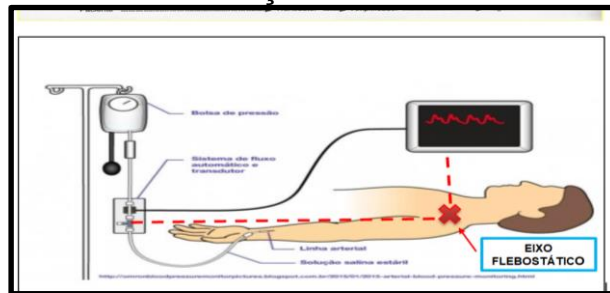
8.2 Checar valor de PVC a cada 2 horas;

8.2.1. Para pacientes no pós-operatório a checagem deve ser realizada de acordo com a rotina do setor;

8.3 Manter cabo conectado para mensuração online da PVC em monitor multiparâmetro;

8.4 Checar a necessidade de troca do soro fisiológico contido em bolsa pressórica;

- 8.5 Avaliar se a pressão da bolsa está em 300 mmHg (esta pressão garante uma infusão de volume na artéria de aproximadamente 3 ml/h da solução salina) a fim de evitar obstrução do cateter;
- 8.6 Orientar a equipe multiprofissional a respeito da importância do transdutor estar sempre alinhado com o eixo flebostático do paciente para evitar marcações inapropriadas da pressão arterial, Figura 1;

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO EIXO FLEBOSTÁTICO

- 8.7 Lembrar que a infusão de outras soluções na via proximal superestima o valor da PVC, não traduzindo a pressão real;
- 8.8 Trocar o sistema de monitorização (equipo de transdutor) a cada 96 horas, de acordo com o estabelecido no POP.SCIH.011 MEDIDAS PREVENTIVAS DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA (IPCS) ASSOCIADA A CATETER VASCULAR;

9 RETIRADA DO CIRCUITO DE PVC

- 9.1 O Enfermeiro da UTI deve certificar-se com a equipe médica que não há necessidade da permanência do cateter de mensuração da PVC,
- 9.2 Realizar a retirada do circuito de monitorização;
- 9.3 Salinizar a via com 20 ml de SF0, 9% em fluxo turbilhonar;
- 9.4 Realizar a higienização das mãos de acordo com o estabelecido no POP.SCIH.003 HIGIENE DAS MÃOS;
- 9.5 Checar os dados de identificação do paciente, de acordo com o estabelecido no POP.SEG.002 IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES;
- 9.6 Explicar sobre a indicação de retirada do circuito de monitorização de PVC;

